

BOLETIM DE QUEIMADAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Interação Biosfera-Atmosfera e Micrometeorologia da Amazônia

Laboratório de Agrometeorologia com Modelagem da Bioeconomia e Diagnóstico Ambiental

Centro de Agricultura, Tecnologias, Estudos Geoambientais Observacionais e Referência em Inovação da Amazônia

Sala de Situação Meteorológica do Tapajós

(Elaborado em: 23/10/2026)



DESTAQUE DO DIA

Pará permanece com dipolos geográficos nas queimadas

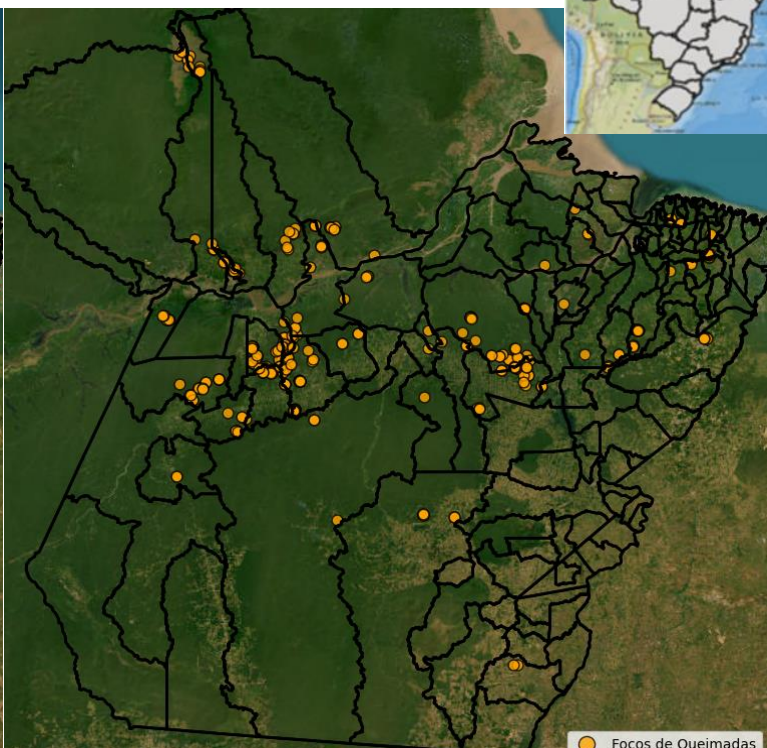
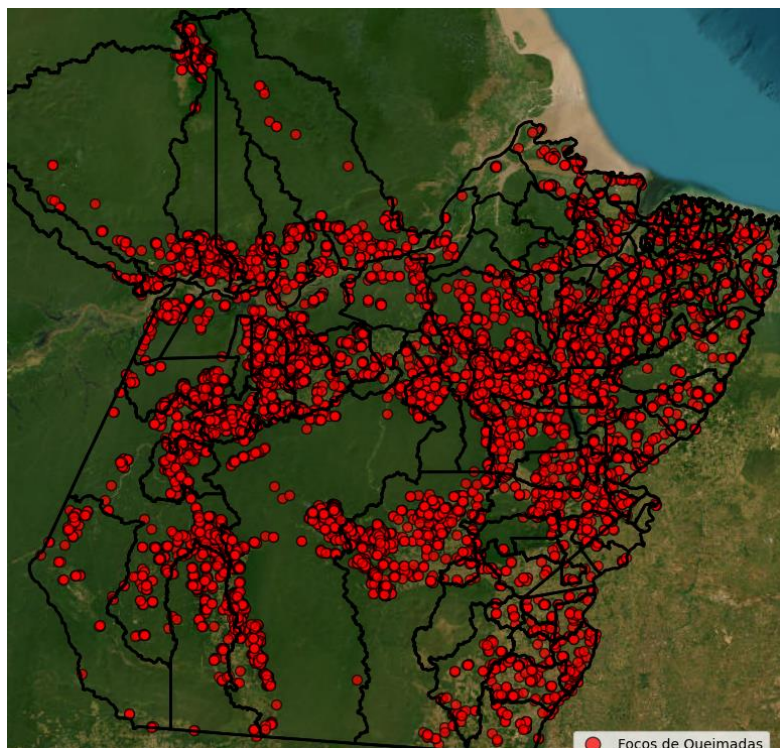
Vegetações do centro-oeste paraense permanecem sob condições de secura, e ainda não apresentaram chuvas abrangentes. O acumulado de outubro atingiu 18.703 focos de queimadas (satélites TERRA/AQUA), no Pará. Hoje (23/10), as detecções foram de 372 focos, sendo 244 nos dez (10) municípios que mais queimaram e 147 sobre o Baixo Amazonas. Mais de 100 focos ainda se concentram no Centro e Nordeste, destaque para o município de Portel (32).



MAPAS DOS FOCOS ACUMULADOS DE QUEIMADAS

(a) 01 a 22/10/2026

(b) 23/10/2026

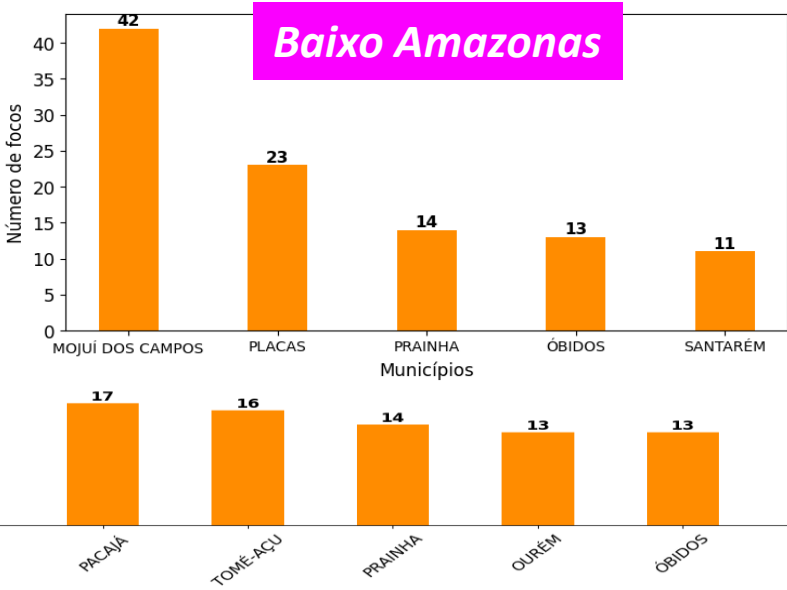
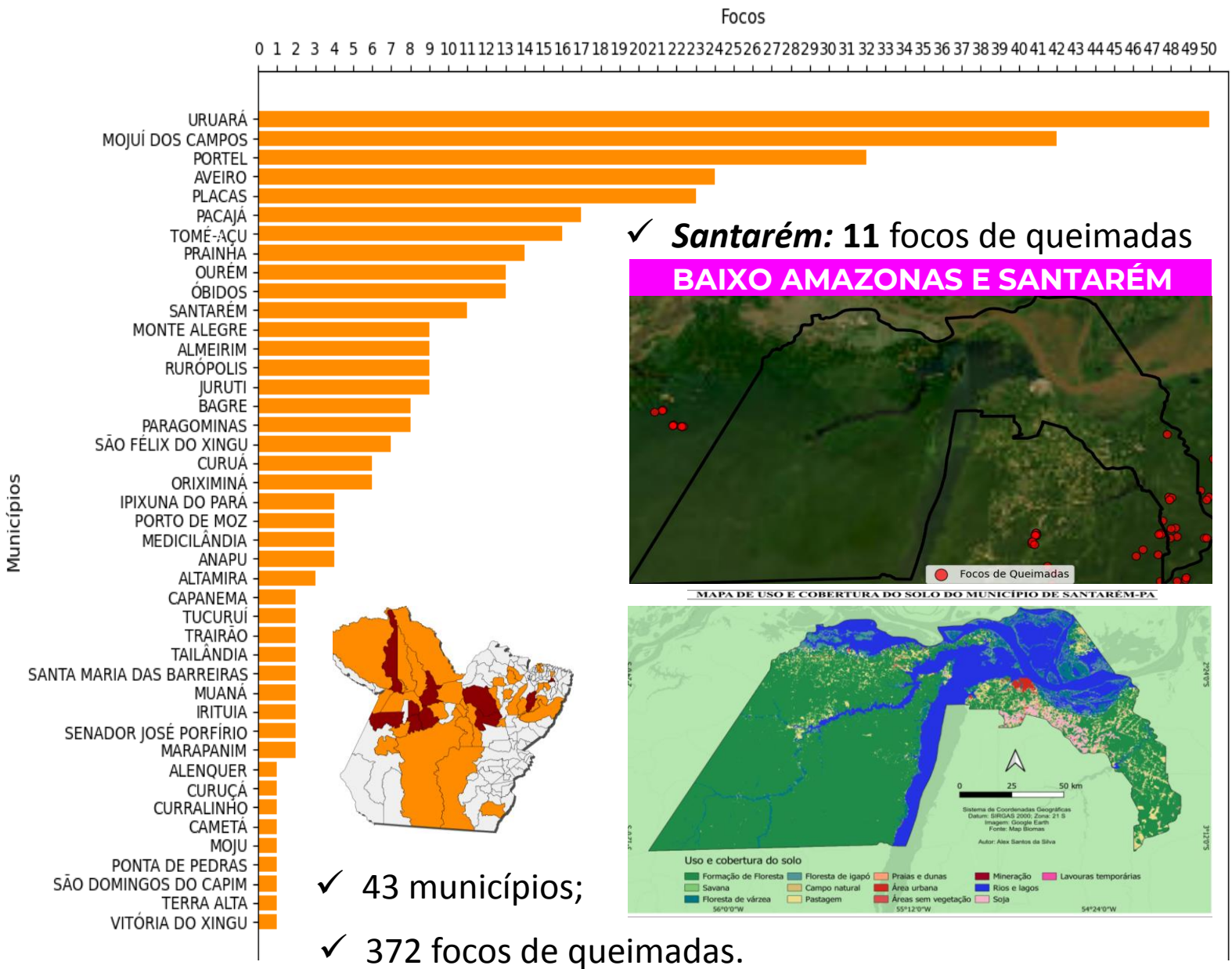


Sistema de Coordenadas Geográficas Datum: SIRGAS 2000 | Divisão Municipal e Estadual IBGE.

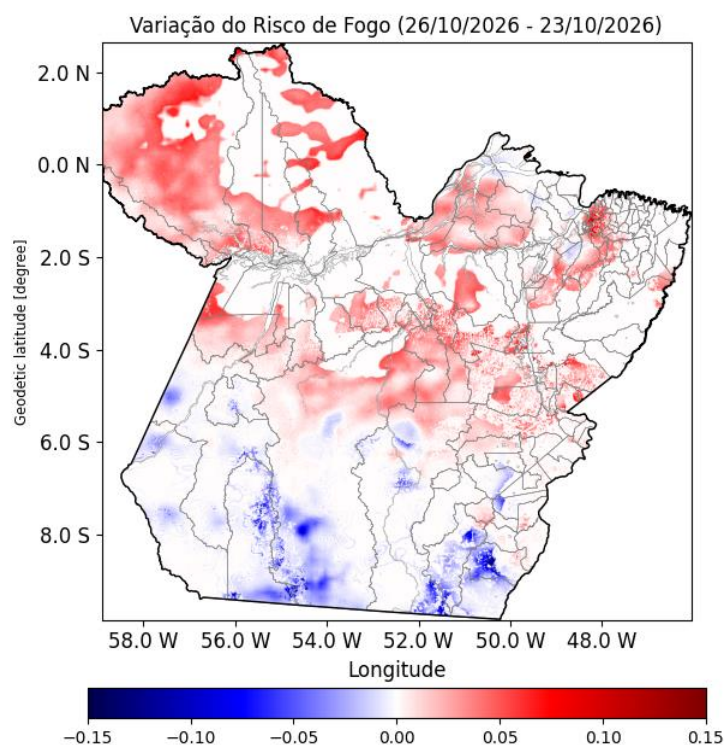
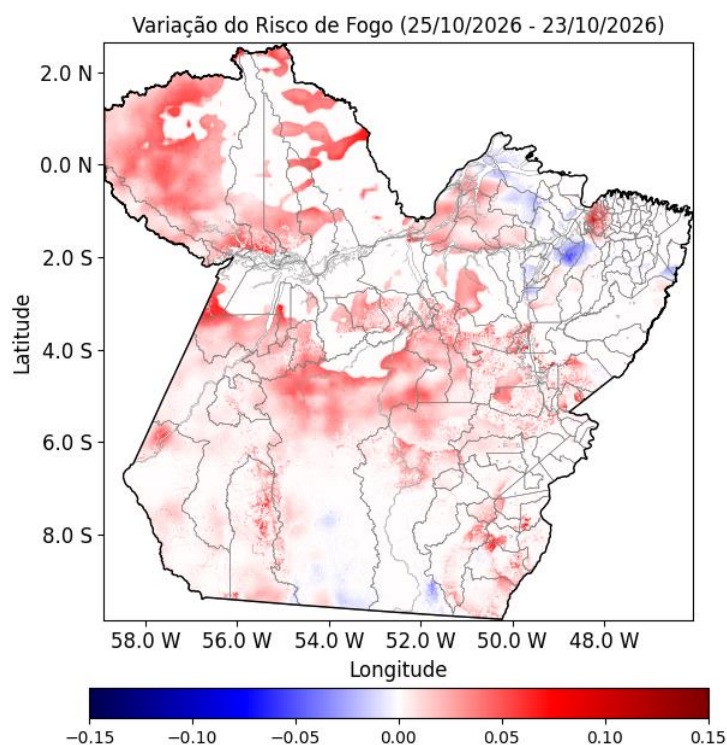
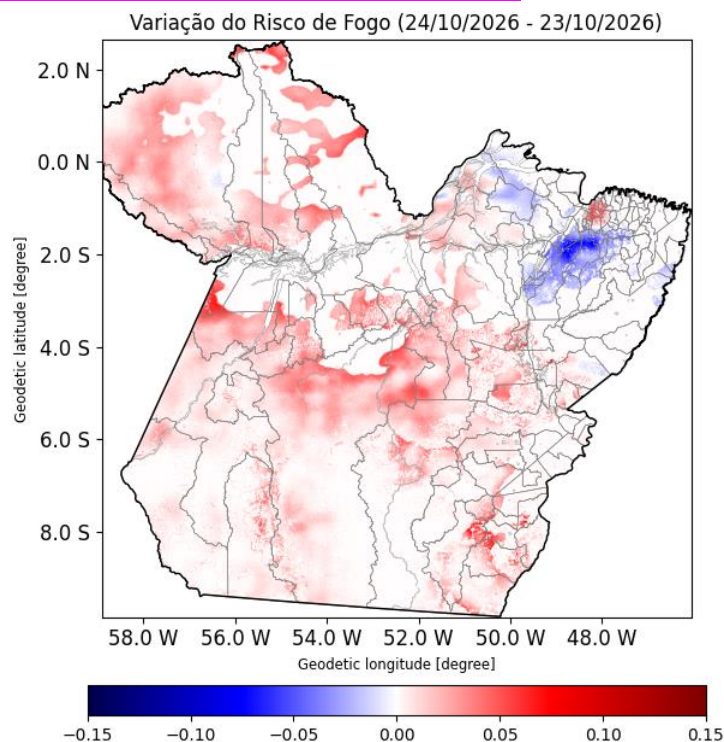
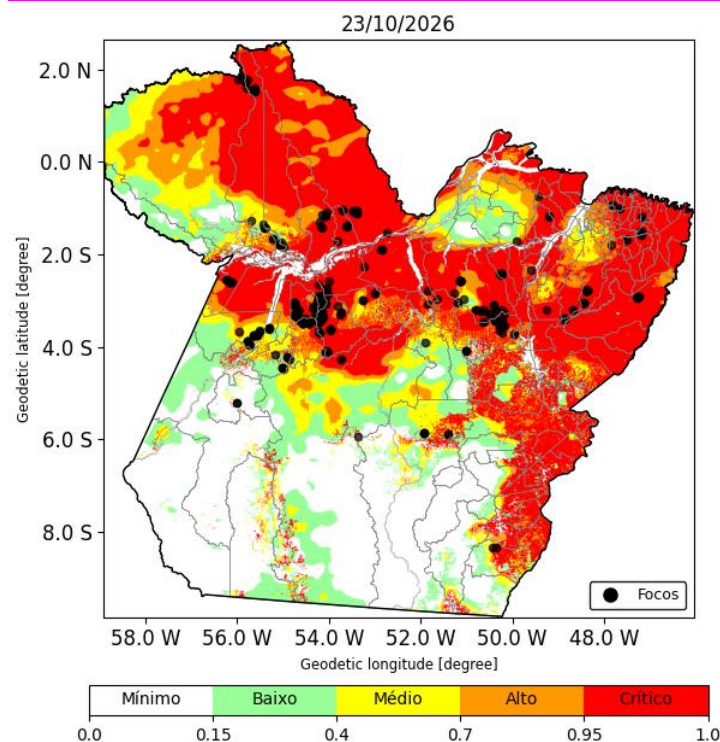
Com temperaturas máximas em torno de 34°C e umidades relativas mínimas de 40% a 60%, o padrão de tempo firme e com precipitação (chuva) escassa ou limitada às pancadas pontuais permanece o favorecimento de ambientes ideais para queimadas nas porções centrais e oeste paraenses. Por outro lado, as atividades convectivas organizadas e as chuvas eventuais na faixa Sul baixaram os níveis de vulnerabilidade ao fogo, inclusive nas fronteiras com o Mato Grosso. Por outro lado, no Baixo Amazonas, o município de Mojuí dos Campos registrou 42 ocorrências de queimadas. Vale lembrar, que esse valor somado aos de Placas (23) e Prainha (14) superam 50% das ocorrências de queimadas da região.



MUNICÍPIOS PARAENSES COM MAIS FOCOS DE QUEIMADAS



RISCO POTENCIAL DE FOGO NO PARÁ



Áreas propícias às queimadas no Pará se concentram nas regiões centrais e oeste. O modelo do risco de fogo revela queda da suscetibilidade da vegetação às queimadas nas faixas Sul e Sudoeste. Essas regiões assemelham-se na dinâmica atual da atmosfera, com transporte de umidade e chuvas recentes que diminuam os materiais combustíveis das vegetações disponíveis ao fogo. As previsões para o final de semana (24 e 25/10) mostram permanência do risco potencial de fogo desde a faixa central ao oeste do Pará, estendendo-se às fronteiras do Noroeste. Isso implica em vulnerabilidade à queima, e futuro transporte de fumaça para o município de Santarém e região. Já na segunda-feira (26/10), uma estabilização da suscetibilidade ao fogo volta a ocorrer na faixa sul paraense, associada aos eventos de chuvas locais. Quanto ao Baixo Amazonas, verificam-se permanências e aumentos potenciais favoráveis às queimas, por toda a região.